



A R M A Z É M

CENTRO GASTRONÔMICO EM PREEXISTÊNCIA HISTÓRICA

FA-UFRGS TCC 2016/2
ACAD. LUCIANA SILVA
PROF. ORIENTADOR
NICOLÁS PALERMO

Í N D I C E

- 1** **A S P E C T O S R E L A T I V O S A O T E M A**
 - 1.1 JUSTIFICATIVA DO TEMA
 - 1.2 PROGRAMA, SÍTIO E TECIDO URBANO
 - 1.3 OBJETIVOS DA PROPOSTA

- 2** **A S P E C T O S R E L A T I V O S A O P R O J E T O**
 - 2.1 NÍVEIS E PADRÃO DE DESENVOLVIMENTO
 - 2.2 METODOLOGIA E INSTRUMENTOS

- 3** **A S P E C T O S R E L A T I V O S À S D E F I N I Ç Õ E S G E R A I S**
 - 3.1 AGENTES DE INTERVENÇÃO
 - 3.2 POPULAÇÃO ALVO
 - 3.3 ASPECTOS TEMPORAIS
 - 3.4 ASPECTOS ECONÔMICOS

- 4** **A S P E C T O S R E L A T I V O S À D E F I N I Ç ã O D O P R O G R A M A**
 - 4.1 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES
 - 4.2 DIAGRAMA DE FLUXOS
 - 4.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES

- 5** **L E V A N T A M E N T O D A Á R E A D E S U P O R T E**
 - 5.1 POTENCIAIS E LIMITAÇÕES DA ÁREA
 - 5.2 MORFOLOGIA URBANA E RELAÇÕES FUNCIONAIS
 - 5.3 USO DO SOLO
 - 5.4 CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS
 - 5.5 CIRCULAÇÃO / INFRAESTRUTURA
 - 5.6 DADOS DA POPULAÇÃO ALVO
 - 5.7 LEVANTAMENTO EDIFICAÇÕES EXISTENTES
 - 5.8 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO
 - 5.9 DADOS DO MICRO-CLIMA
 - 5.10 LEVANTAMENTO PLANI-ALTIMÉTRICO

- 6** **C O N D I C I O N A N T E S L E G A I S**
 - 6.1 CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES / PLANO DIRETOR
 - 6.2 NORMA DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO
 - 6.3 NORMA DE ACESSIBILIDADE UNIVERSAL
 - 6.4 NORMA DE PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO

- 7** **F O N T E S D E I N F O R M A Ç ã O**

- 8** **P O R T F Ó L I O A C A D Ê M I C O E C U R R Í C U L O**

1.1 JUSTIFICATIVA DO TEMA

A ESCOLHA DO TEMA FOI BASEADA EM DUAS IDEIAS PRINCIPAIS: NO APROVEITAMENTO DE ESPAÇOS SUB-UTILIZADOS NO CENTRO HISTÓRICO DE PORTO ALEGRE E NO DESEJO DE TRANSFORMAR A FORMA COMO A INTERVENÇÃO E O USUFRUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO ACONTECEM ATUALMENTE NA NOSSA SOCIEDADE.

COM O CRESCIMENTO DESENFREADO E MAL PLANEJADO COM O QUAL CONVIVEMOS, EXISTEM HOJE MUITOS ESPAÇOS DESPERDIÇADOS EM ÁREAS DA CIDADE QUE JÁ CONTAM COM A INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA PARA OCUPAÇÃO. O CENTRO HISTÓRICO É UM DOS BAIRROS QUE MAIS SOFRE COM ESSE PROBLEMA, PRINCIPALMENTE PELA DIFICULDADE DE IMPLANTAÇÃO DE NOVAS TIPOLOGIAS EM TERRENOS E VIAS PROJETADOS PARA OUTRA ESCALA E DEMANDA, E AINDA PELO GRANDE NÚMERO DE EDIFICAÇÕES EXISTENTES QUE NÃO MAIS ATENDEM ÀS NECESSIDADES DOS USUÁRIOS. ESSA COMBINAÇÃO GERA O GRANDE NÚMERO DE TERRENOS E PRÉDIOS ABANDONADOS QUE VEMOS NO CENTRO DE PORTO ALEGRE.

OUTRA QUESTÃO É QUE MUITAS DESSAS EDIFICAÇÕES SÃO DE CARÁTER HISTÓRICO, SENDO MUITAS INCLUSIVE PROTEGIDAS POR ALGUMA FORMA DE INVENTÁRIO OU TOMBAMENTO. ESSE FATO, INFELIZMENTE, É TIDO COMO NEGATIVO PELA MAIOR PARTE DA POPULAÇÃO, QUE NÃO SE VÊ INCENTIVADA AO USO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO POR CONSIDERAR A PROTEÇÃO UM ENTRAVE, SENDO A SITUAÇÃO AGRAVADA PELA FORMA PURISTA E IDEALISTA COMO O PODER PÚBLICO RESPONSÁVEL LIDA COM A INTERVENÇÃO EM EDIFÍCIOS HISTÓRICOS. A INICIATIVA INDIVIDUAL E PRIVADA FICA PORTANTO POUCO ESTIMULADA AO REAPROVEITAMENTO DAS EDIFICAÇÕES.

FINALMENTE, FORAM ESCOLHIDOS O TERRENO E EDIFICAÇÕES EM QUESTÃO PELO FATO DE AS MESMAS ESTAREM ABANDONADAS, MOSTRANDO-SE UM ESPAÇO OCIOSO E PROPÍCIO PARA ALOCAR UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO POUCO TRADICIONAL NA FORMA DE CONSTRUIR E REUTILIZAR O PATRIMÔNIO HISTÓRICO CONSTRUÍDO.



1.2 PROGRAMA, SÍTIO E TECIDO URBANO



O TERRENO ESCOLHIDO ESTÁ LOCALIZADO NA AVENIDA DUQUE DE CAXIAS, ENTRE A ESCADARIA 24 DE MAIO E A PRAÇA RAUL PILLA. NO TERRENO ESTÃO IMPLANTADAS TRÊS EDIFICAÇÕES GEMINADAS INVENTARIADAS DE ESTRUTURAÇÃO, SENDO DUAS SIMÉTRICAS (1639/1641) E UMA ÚNICA (1647), E DUAS EDIFICAÇÕES INVENTARIADAS DE COMPATIBILIZAÇÃO (1653-1655 E 1659), EM FUNÇÃO DAS PRIMEIRAS.

ATUALMENTE AS CASAS DE ESTRUTURAÇÃO ESTÃO EM PÉSSIMO ESTADO DE CONSERVAÇÃO, ABANDONADAS, TENDO INCLUSIVE PARTE DO TELHADO E DAS PAREDES DESABADO. OS ELEMENTOS RESTANTES ESTÃO TOMADOS POR PATOLOGIAS DIVERSAS.

AS EDIFICAÇÕES DE COMPATIBILIZAÇÃO CONTAM COM USO MISTO DE RESIDÊNCIA E COMÉRCIO DE PEQUENO. AS ÚLTIMAS NÃO POSSUEM VALOR HISTÓRICO OU ARQUITETÔNICO SIGNIFICATIVO.

A LOCALIZAÇÃO DO TERRENO É PRIVILEGIADA, EM AVENIDA DE GRANDE RELEVÂNCIA, DE FLUXO INTENSO E HISTORICAMENTE RECONHECIDA. CONTA COM VÁRIOS PONTOS DE ATRAÇÃO, COMO A PRAÇA DA MATRIZ E O VIADUTO OTÁVIO ROCHA, SENDO O SÍTIO ESCOLHIDO, PORÉM, POSICIONANDO EM UMA ÁREA PREDOMINANTEMENTE RESIDENCIAL.

O PROGRAMA COMERCIAL VIRIA PARA INCENTIVAR O POTENCIAL DA REGIÃO, CRIANDO UM FOCO DE ATENÇÃO E GERANDO CIRCULAÇÃO TANTO DO ENTORNO, COMO DE OUTRAS PARTES DA CIDADE, QUE POSSUEM NO CENTRO UM BAIRRO DE OFERTAS DIVERSAS.

UTILIZANDO-SE DE UM VAZIO ATUAL EM UMA MALHA EXISTENTE, A IDEIA É PROPOR A OCUPAÇÃO DA PATRIMÔNIO UNINDO O USO PROSAICO DO MERCADO COM O DIFERENCIAL DA CULTURA GASTRONÔMICA, ATIVIDADE MUITO VALORIZADA ATUALMENTE.

1.2 OBJETIVOS DA PROPOSTA

TORNAR PATRIMÔNIO HISTÓRICO ATIVO OCUPAR VAZIOS DO CENTRO HISTÓRICO

A PROPOSTA TEM COMO PRINCIPAL OBJETIVO SUSCITAR A DISCUSSÃO A RESPEITO DA INTERVENÇÃO EM PATRIMÔNIO HISTÓRICO EDIFICADO, AINDA MUITO CONSERVADORA NO BRASIL. ESSE CONSERVADORISMO, E ATÉ PURISMO, AO LIDAR COM A INTERVENÇÃO NO PATRIMÔNIO CERTAMENTE É UM DOS PRINCIPAIS FATORES PARA O ABANDONO E DESTRUIÇÃO COMPLETA DE TANTAS EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS PELO PAÍS, O QUE SE CONFIRMA NA CIDADE DE PORTO ALEGRE E NO EXEMPLAR ARQUITETÔNICO ESCOLHIDO.

DESSA FORMA SURGE A TENTATIVA DE PROVAR POSSÍVEL O USO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO EXISTENTE, TORNÁ-LO PARTE DA ROTINA DIÁRIA DA SOCIEDADE, FAZER DELE UM ESPAÇO DE USO PÚBLICO, NÃO EXTRAORDINÁRIO, ASSIM NÃO LIMITANDO AS EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS A USOS POUCOS COTIDIANOS À POPULAÇÃO. AINDA TEM-SE COMO OBJETIVO PROPOR UMA OUTRA IDÉIA DE INTERVENÇÃO EM EDIFICAÇÕES EXISTENTES, MENOS LITERAL, MENOS PRESA E MENOS RESTRITA À UM ESPAÇO QUE NÃO MAIS ATENDE ÀS NECESSIDADES ATUAIS.

ALÉM DISSO, O TRABALHO TEM COMO PROPOSTA APRESENTAR A POSSIBILIDADE DE OCUPAÇÃO DE ESPAÇOS OCIOSOS NO CENTRO HISTÓRICO DE PORTO ALEGRE, BAIRRO DE RELEVÂNCIA INDISCUTÍVEL PARA A CIDADE, MAS QUE SOFRE COM O ABANDONO. CONSIDERANDO-SE O NÚMERO DE TERRENOS DESOCUPADOS E EDIFICAÇÕES NEGLIGENCIADAS, SUGERE-SE A IMPLANTAÇÃO DE EQUIPAMENTOS EM BENEFÍCIO DA POPULAÇÃO EM GERAL, PROCURANDO AINDA TORNAR A IDEIA SUSTENTÁVEL ECONOMICAMENTE, FATOR MUITO IMPORTANTE PARA A VIABILIDADE DA PROPOSTA.



2.1 NÍVEIS E PADRÃO DE DESENVOLVIMENTO

O PROJETO SERÁ DESENVOLVIDO A NÍVEL DE ANTEPROJETO, CONTEMPLANDO SOLUÇÕES DE IMPLANTAÇÃO, VOLUMETRIA, DISTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA, SOLUÇÕES CONSTRUTIVAS ESPECÍFICAS PARA O USO DE PARTES CONSTRUÍDAS PREEXISTENTES E DETALHAMENTO NECESSÁRIO PARA O ENTENDIMENTO COMPLETO E EXEQUIBILIDADE DA PROPOSTA. ESSES ITENS LEVARÃO EM CONTA TANTO O ENTORNO COMO AS EDIFICAÇÕES EXISTENTES.

PARA ISSO, SERÃO APRESENTADOS OS SEGUINTE ITENS DESCRITOS, SENDO QUE NO DECORRER DO TRABALHO É POSSÍVEL QUE OCORRAM MUDANÇAS REFERENTES ÀS ESCALAS APRESENTADAS E ADIÇÃO DE OUTROS DESENHOS NECESSÁRIOS À TOTAL COMPREENSÃO DA PROPOSTA.

| | |
|---|--|
| <i>DIAGRAMAS DE PARTIDO (SEM ESC)</i> | <i>DETALHES CONSTRUTIVOS (1/10, 1/20)</i> |
| <i>PLANTA DE LOCALIZAÇÃO (ESC 1/1000)</i> | <i>DIAGRAMAS (SEM ESC)</i> |
| <i>PLANTA DE SITUAÇÃO (ESC 1/500)</i> | <i>AXONOMÉTRICAS (SEM ESC)</i> |
| <i>PLANTA DE COBERTURA (ESC 1/250)</i> | <i>PLANILHA DE ÁREAS</i> |
| <i>PLANTAS BAIXAS (ESC 1/200)</i> | <i>PERSPECTIVAS INTERNAS/EXTERNAS</i> |
| <i>CORTES (ESC 1/200)</i> | <i>MAQUETE (ESCALA A SER DEFINIDA)</i> |
| <i>ELEVAÇÕES (ESC 1/200)</i> | |

2.2 METODOLOGIA E INSTRUMENTOS

O TRABALHO SERÁ DESENVOLVIDO EM TRÊS ETAPAS, SENDO A PRIMEIRA ESTE DOCUMENTO, QUE CONSISTE NA JUSTIFICATIVA DA TEMÁTICA ESCOLHIDA E LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO. A SEGUNDA ETAPA CONTEMPLA O DESENVOLVIMENTO DO PARTIDO INICIAL, REPRESENTANDO INTENÇÕES DE PROJETO COM O LANÇAMENTO DA SOLUÇÃO ARQUITETÔNICA.

A TERCEIRA ETAPA CONSISTE NA FINALIZAÇÃO DO TRABALHO, CHEGANDO AO NÍVEL DE ANTEPROJETO, APRESENTANDO POR COMPLETO OS ITENS DESCRITOS NO ITEM ANTERIOR.



3.1 AGENTES DE INTERVENÇÃO

O AGENTE DE INTERVENÇÃO PRINCIPAL SERIA A INICIATIVA PRIVADA, VISTO QUE OS TERRENOS E EDIFICAÇÕES EXISTENTES, APESAR DE PROTEGIDOS, NÃO SÃO DE POSSE DA PREFEITURA. O PROJETO EM QUESTÃO PODERIA SER FINANCIADO POR QUALQUER INDÚSTRIA LIGADA AO VAREJO ALIMENTÍCIO.

APESAR DISSO, SEGUNDO PRÁTICA ATUAL DE INTERVENÇÃO EM EDIFICAÇÕES PROTEGIDAS, A EPAHC, EQUIPE DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE, LIGADA À SECRETARIA MUNICIPAL DA CULTURA, VIRIA A INTERVIR TANTO NOS ESTUDOS PRELIMINARES COMO NO LICENCIAMENTO E APROVAÇÃO DO PROJETO.

3.2 POPULAÇÃO ALVO

O OBJETIVO É AUXILIAR NA REUTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS OCIOSOS DO CENTRO HISTÓRICO, BAIRRO QUE, APESAR DE TER SUA POPULAÇÃO LOCAL, RECEBE PESSOAS DE TODAS AS PARTES DA CIDADE PELA VARIEDADE DE OFERTA DE ESPAÇOS E SERVIÇOS. A ÁREA EM QUESTÃO, PREDOMINANTEMENTE RESIDENCIAL, TEM ATUALMENTE UMA SITUAÇÃO DE POUCO MOVIMENTO E USO DIVERSO, APESAR DOS PONTOS ATRATIVOS DA REGIÃO.

O MERCADO TERIA COMO ALVO PRINCIPALMENTE A POPULAÇÃO DO ENTORNO, GARANTINDO MAIOR FLUXO DE CIRCULAÇÃO PEATONAL DURANTE TODOS OS HORÁRIOS DO DIA. JÁ AS ÁREAS ESPECÍFICAS RELACIONADAS À CULTURA GASTRONÔMICA, COMO LIVRARIA, LOJA, ÁREA DE CURSOS E EXPOSIÇÕES ABRANGEM UM PÚBLICO MAIOR, GARANTINDO A APROPRIAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO PELOS HABITANTES DE TODA A CIDADE, COMO EXPLICITADO NOS OBJETIVOS PRINCIPAIS DA PROPOSTA.



MERCADO
ABRANTES
ARX PORTUGAL



3 . 3 A S P E C T O S T E M P O R A I S

É BASTANTE DIFÍCIL A ESTIMATIVA DE PRAZO, PRINCIPALMENTE POR ENVOLVER EDIFICAÇÕES PROTEGIDAS, SENDO O TEMPO DE ANÁLISE DO PROJETO POR PARTE DO PODER PÚBLICO O PRINCIPAL ENTRAVE NESSES CASOS. PROJETAM-SE AS SEGUINTE ETAPAS DE PROJETO, APROVAÇÃO E EXECUÇÃO APÓS A POSSE DOS TERRENOS

- LEVANTAMENTOS TERRENO E PRÉEXISTÊNCIAS
- PROJETO
- ESTUDO DE VIABILIDADE JUNTO À PREFEITURA DE PORTO ALEGRE
- LICENCIAMENTO JUNTO À EPAHC E À SMIC
- DEMOLIÇÃO DAS PARTES NÃO REAPROVEITADAS DOS EDIFÍCIOS COM APROVAÇÃO DA EPAHC – PREPARAÇÃO DO TERRENO
- OBRA - ESCAVAÇÃO SUBSOLO, ESTRUTURA, FECHAMENTOS, REVESTIMENTOS, COMPLEMENTARES, ACABAMENTOS
- PAISAGISMO

ESTIMA-SE, PARA OBRAS DESSE PORTE, UM PERÍODO DE 2 A 3 ANOS.

3 . 4 A S P E C T O S E C O N Ô M I C O S

A PRINCIPAL FONTE DE RECURSO SERIA A INICIATIVA PRIVADA, UM GRUPO DE VAREJO ALIMENTÍCIO, VISANDO A IMPLANTAÇÃO DE UM MERCADO DIFERENCIADO NA CIDADE E UTILIZANDO-SE DO ESPAÇO PARA DIFUNDIR A CULTURA GASTRONÔMICA.

OS CUSTOS ESTIMADOS SERIAM FORMADOS PELOS CUSTOS DE DEMOLIÇÃO E CONSTRUÇÃO. LEVANDO-SE EM CONTA O CUB DE JULHO/2016 PARA CSL- 8 (COMÉRCIO COM SALAS E LOJAS) COM ALTO PADRÃO DE ACABAMENTO DE R\$1.519,77, SENDO A PROJEÇÃO DA ÁREA CONSTRUÍDA DE 3.200M², TEM-SE O VALOR DE R\$4.559.310,00, EXCLUINDO-SE PAISAGISMO E EQUIPAMENTOS DE TECNOLOGIA E INFRA-ESTRUTURA.

JÁ REFERENTE À DEMOLIÇÃO, PROJETA-SE O CUSTO DE DEMOLIÇÃO SEM REAPROVEITAMENTO, DE R\$130.000,00 PARA OS 1.600M² A DEMOLIR SEGUNDO PROJEÇÃO DA TABELA CYPE PARA ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO.



**TORRENT MARKET
AND CIVIC CENTER**
VÁZQUEZ CONSUEGRA



4.1 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

A ATIVIDADE ÂNCORA DO PROJETO SERÁ O MERCADO QUE CONSTARÁ COM BANCAS DE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS E NATURAIS. ALGUMAS BANCAS PODERÃO ADQUIRIR CARÁTER DE RESTAURANTE/CAFÉ, ALÉM DA ÁREA DE VENDA, DANDO A POSSIBILIDADE DE NÃO SÓ O USUÁRIO ADQUIRIR PRODUTOS, COMO CONSUMI-LOS NO LOCAL. ESSA SERÁ A ATIVIDADE DE PRINCIPAL OCUPAÇÃO ESPACIAL NO PROJETO, SENDO DESENVOLVIDA NOS PAVIMENTOS INTERMEDIÁRIOS.

COM ESSE USO, O OBJETIVO PRINCIPAL É GERAR MOVIMENTO EM DIFERENTES HORÁRIOS, NÃO SOMENTE DO PÚBLICO LOCAL, COMO DE OUTRAS PARTES DA CIDADE, QUE PODERÃO ENCONTRAR NO CENTRO GASTRONÔMICO PRODUTOS DIFERENCIADOS.

NO ÚLTIMO PAVIMENTO SERÁ ALOCADA A ÁREA DE CURSOS GASTRONÔMICOS, PODENDO AINDA CONSTAR COM ALGUMA LOJA DE PEQUENO PORTE DE PRODUTOS ESPECÍFICOS DO TEMA.

NA PARTE DO TÉRREO, NA TENTATIVA DE TORNAR O ESPAÇO MAIS PÚBLICO E CONVIVATIVO POSSÍVEL, SERÁ IMPLANTADA UMA ÁREA DE EXPOSIÇÕES TEMÁTICAS E ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA ABERTOS AO PÚBLICO., O TÉRREO AINDA CONSTARÁ COM RESTAURANTES/BARES/CAFÉS E TAMBÉM COM LOJAS ESPECIALIZADAS.

PAVIMENTO SUPERIOR
C U R S O S
D E G A S T R O N O M I A

P A V I M E N T O S
I N T E R M E D I Á R I O S
M E R C A D O
B A N C A S
A L I M E N T A Ç ã O

T É R R E O
L O J A S
B A R / C A F É
R E S T A U R A N T E
E S P A Ç O P Ú B L I C O



MLC CENTRE FOOD
C O U R T
LUCETTI KRELLE



4.2 DIAGRAMA DE FLUXOS E RELAÇÕES



4.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES

| GRUPO FUNCIONAL | ATIVIDADE | QT. | EQUIPAMENTOS/ ESPECIFICAÇÕES | USUÁRIOS | | ÁREA (M ²) | |
|--------------------|----------------------|-----|--|-----------|---------------|------------------------|-------|
| | | | | POP. FIXA | POP. VARIÁVEL | UNIDADE | TOTAL |
| ENTRADA/ TÉRREO | ESTACIONAMENTO | 65 | VAGAS SINALIZADAS | 0 | 65 | 12,5 | 820 |
| | BICICLETÁRIO | 20 | BICICLETÁRIO | 0 | 20 | 0,8 | 16 |
| | ÁREA EXTERNA (PRAÇA) | 1 | VEGETAÇÃO, BANCOS, ILUMINAÇÃO | 0 | 100 | 580 | 580 |
| | RECEPÇÃO/ATENDIMENTO | 1 | BALCÃO DE ATENDIMENTO, POLTRONAS | 0 | 5 | 40 | 40 |
| | ÁREA DE GALERIA | 1 | PAINÉIS, BANCOS | 0 | 40 | 100 | 100 |
| | LOJAS | 2 | BALCÕES DE ATENDIMENTO, PRATELEIRAS | 0 | 25 | 150 | 150 |
| | LIVRARIA | 1 | BALCÃO DE ATENDIMENTO, PRATELEIRAS, ÁREA DE LEITURA | 0 | 40 | 150 | 150 |
| | RESTAURANTE | 1 | COZINHA, ATENDIMENTO, MESAS, CADEIRAS, BANCADA | 0 | 120 | 360 | 360 |
| MERCADO | BANCAS/LOJAS | 8 | BALCÕES DE ATENDIMENTO, PRATELEIRAS, MOSTRUÁRIO | 0 | 20 | 580 | 580 |
| | ÁREA ALIMENTAÇÃO | 1 | MESAS, CADEIRAS | 0 | 60 | 100 | 100 |
| | SANITÁRIOS | 2 | FEMININO, MASCULINO, PNE | 0 | 18 | 50 | 50 |
| | DEPÓSITOS | 2 | ARMÁRIOS, CÂMARA FRIA | 0 | 2 | 70 | 70 |

4.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES

| GRUPO FUNCIONAL | ATIVIDADE | QT. | EQUIPAMENTOS/ ESPECIFICAÇÕES | USUÁRIOS | | ÁREA (M ²) | |
|-------------------|------------------------------|-----|----------------------------------|-----------|---------------|-----------------------------------|--------------------------|
| | | | | POP. FIXA | POP. VARIÁVEL | UNIDADE | TOTAL |
| CURSO GASTRONOMIA | SALAS DE AULA | 4 | BANCADAS, CADEIRAS | 0 | 45 | 150 | 600 |
| | AUDITÓRIO | 1 | CADEIRAS | 0 | 40 | 120 | 120 |
| | RECEPÇÃO | 1 | BALCÃO ATENDIMENTO, POLTRONAS | 0 | 2 | 20 | 20 |
| | ADMINISTRAÇÃO | 1 | MESAS, CADEIRAS | 0 | 2 | 30 | 30 |
| | SANITÁRIOS | 2 | FEMININO, MASCULINO, PNE | 0 | 6 | 30 | 30 |
| INFRA ESTRUTURA | RESERVATÓRIOS | 3 | | | | ÁREAS DE INFRAESTRUTURA A DEFINIR | |
| | AR CONDICIONADO | - | | | | | |
| | DEPÓSITO DE LIXO | - | | | | | |
| | CENTRAL DE GÁS | - | | | | | |
| | CENTRAL ELÉTRICA/ GERADOR | - | | | | | |
| | VESTIÁRIOS | 2 | | | | | |
| | SEGURANÇA | - | | | | | |
| | ÁREA DESCARGA | - | | | | | TOTAL 3200M ² |

5.1 POTENCIAIS E LIMITAÇÕES DA ÁREA

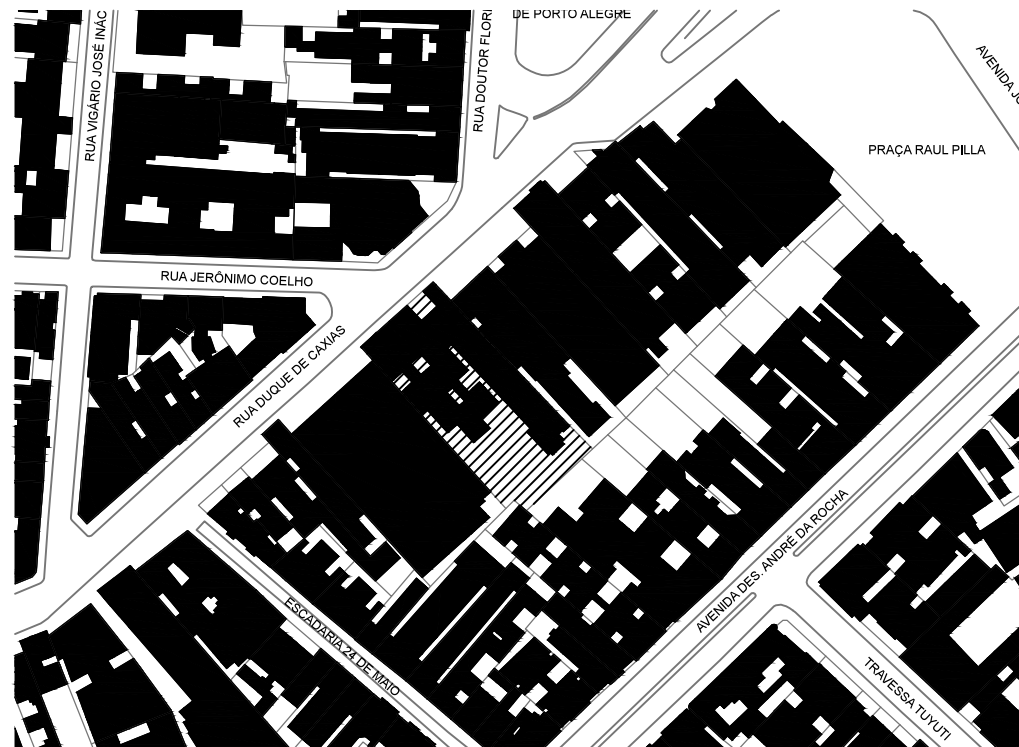
A ÁREA ESCOLHIDA TEM GRANDE POTENCIAL DE REVITALIZAÇÃO, SENDO CONTEMPLADA COM PROGRAMAS COMO O VIVA O CENTRO, QUE PROCURA A VALORIZAÇÃO DO BAIRRO, E COM GRANDE REPRESENTATIVIDADE NO PROGRAMA MONUMENTA, UM PROGRAMA FEDERAL, LIGADO AO MINISTÉRIO DA CULTURA, QUE É VOLTADO À REQUALIFICAÇÃO DE CENTROS HISTÓRICOS URBANOS. O TERRENO, INCLUSIVE, ENCONTRA-SE NA ROTA DO ÔNIBUS TURÍSTICO DE PORTO ALEGRE.

COMO PRINCIPAL LIMITAÇÃO ESTÁ JUSTAMENTE A FALTA DE SERVIÇOS E COMÉRCIO NO ENTORNO IMEDIATO, SENDO O MESMO DE CARÁTER RESIDENCIAL E COM GRANDE DEMANDA. ESSA LIMITAÇÃO FOI NORTEADORA PARA A ESCOLHA DA ATIVIDADE A SER IMPLANTADA NO LOCAL.

5.2 MORFOLOGIA URBANA E RELAÇÕES FUNCIONAIS

O TERRENO SE ENCONTRA EM UMA DAS PRINCIPAIS AVENIDA DO BAIRRO CENTRO, A DUQUE DE CAXIAS, QUE VAI DESDE O GASÔMETRO ATÉ A SANTA CASA DE MISERICÓRDIA, ONDE TERMINA NO VIADUTO ENTRE AS AVENIDAS SALGADO FILHO E JOÃO PESSOA. A AVENIDA, PORTANTO CRUZA TODO O CENTRO HISTÓRICO. COM CONEXÃO DIRETA O TERRENO, ENCONTRAM-SE O GASÔMETRO, A PRAÇA DA MATRIZ, O VIADUTO OTÁVIO ROCHA, E NO SEU ENTORNO PRÓXIMO A UNIVERSIDADE FEDERAL E UM DOS MAIORES HOSPITAIS DA CIDADE, A SANTA CASA.

APESAR DE MUITO BEM CONECTADA COM USOS VARIADOS, A REGIÃO ESCOLHIDA É DE CARÁTER PREDOMINANTEMENTE RESIDENCIAL.



5 . 3 U S O D O S O L O

COMO JÁ MENCIONADO ANTERIORMENTE, A ÁREA É DE PREDOMÍNIO RESIDENCIAL, COM ALGUMAS EDIFICAÇÕES DE USO MISTO, COM COMÉRCIO DE PEQUENO PORTE NO TÉRREO. A REGIÃO PORÉM, POSSUI POUCOS MERCADO DE PEQUENO PORTE, NÃO ATENDENDO À DEMANDA, QUE SOMENTE É SUPRIDA PELOS DOIS MERCADOS MAIORES MAIS AFASTADOS DA REGIÃO ONDE SERÁ IMPLANTADA A EDIFICAÇÃO.

EM DIREÇÃO AO CENTRO, NORTE, A DIVERSIDADE DE USOS AUMENTA, PORÉM, EM DIREÇÃO SUL, SE ESTENDEM MAIS BAIRROS RESIDENCIAIS.

A REGIÃO É BASTANTE DENSA, COM QUADRAS BASTANTE SEGMENTADAS EM VÁRIOS LOTES PEQUENOS, OU, EM LOTES MAIORES, COM A VERTICALIZAÇÃO DAS EDIFICAÇÕES.



5 . 4 C A R A C T E R Í S T I C A S E S P E C I A I S

O TERRENO ESCOLHIDO É FORMADO ATUALMENTE POR QUATRO TERRENOS DIFERENTES, SENDO DOIS DELES COM EDIFICAÇÕES INVENTARIADAS DE ESTRUTURAÇÃO, E OUTROS DOIS COM EDIFICAÇÕES INVENTARIADAS DE COMPATIBILIZAÇÃO EM FUNÇÃO DAS PRIMEIRAS.

PARA O PROJETO SERÃO DEMOLIDAS A EDIFICAÇÃO DE COMPATIBILIZAÇÃO, SEGUINDO AS ORIENTAÇÕES DE CONSTRUÇÃO CONFORME LEGISLAÇÃO, E PARTE DAS EDIFICAÇÕES DE ESTRUTURAÇÃO QUE SE ENCONTRAM PARCIALMENTE DEMOLIDAS EM FUNÇÃO DO ABANDONO, SENDO MANTIDAS AS SUAS FACHADAS, ELEMENTO PRINCIPAL DE PROTEÇÃO DO TIPO INVENTÁRIO O QUAL ESTÃO INSERIDAS, QUE APESAR DE BASTANTE DETERIORADAS, SERÃO UNIDAS À NOVA EDIFICAÇÃO.

O TERRENO POSSUI ALGUMS EXEMPLARES VEGETATIVOS AO FUNDO, ONDE ESTÁ ACUMULADO O DESNÍVEL EXISTENTE NA ABRANGÊNCIA DO MESMO. PROCURAR-SE-Á MANTER TAIS EXEMPLARES.



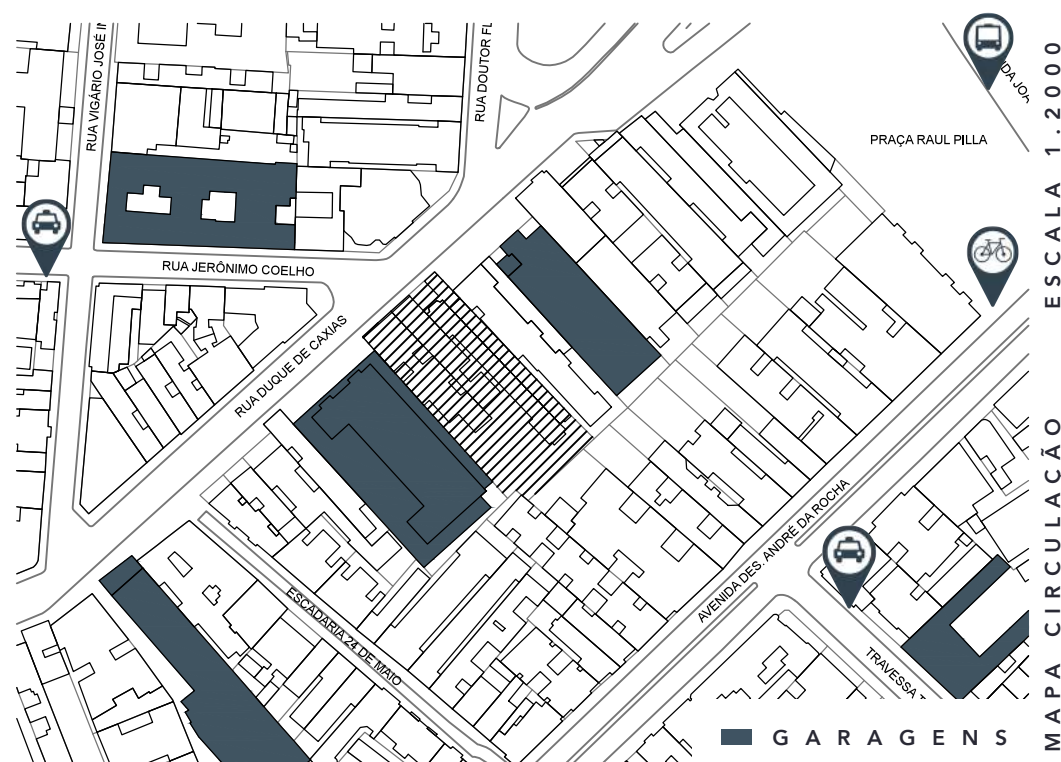
5.5 CIRCULAÇÃO / INFRAESTRUTURA

EM RELAÇÃO À CIRCULAÇÃO NO ENTORNO, SENDO A AVENIDA DUQUE DE CAXIAS UMA DAS DE MAIOR FLUXO NO CENTRO HISTÓRICO, E A RUA JERÔNIMO COELHO DE GRANDE MOVIMENTO POR SER CONEXÃO ENTRE A AVENIDA BORGES DE MEDEIROS E A AVENIDA INDEPENDÊNCIA, A REGIÃO POSSUI FLUXO INTENSO DE AUTOMÓVEIS. O FLUXO PEATONAL É MENOR QUE O VEICULAR, VINDO O PROGRAMA ESCOLHIDO TENTAR ALTERAR ESSA CARACTERÍSTICA AO TENTAR INCLUIR A ÁREA ESCOLHIDA NO GRANDE MOVIMENTO EXISTENTE NO CENTRO DA CIDADE.

A ÁREA ESCOLHIDA É BASTANTE CONECTADA, COM GRANDE CAPACIDADE DE ACESSO, SENDO PORÉM A POSSIBILIDADE DE ESTACIONAMENTO REDUZIDA, CONTANTO COM ALGUMAS ÁREAS DE ESTACIONAMENTO NO ENTORNO QUE JÁ SÃO INSUFICIENTES PARA A DEMANDA NO CENTRO.

O PROJETO PORÉM, TENTARÁ PRIORIZAR O USO DE TRANSPORTE COLETIVO E ALTERNATIVO, IMPLANTANDO UM BICICLETÁRIO.

A ÁREA É SERVIDA POR REDES DE ENERGIA ELÉTRICA, ESGOTO, ÁGUA POTÁVEL, REDE TELEFÔNICA E ILUMINAÇÃO PÚBLICA.



5.6 DADOS DA POPULAÇÃO ALVO

DE ACORDO COM O CENSO DE 2010, O BAIRRO CENTRO CONTA COM 39.154 HABITANTES, REPRESENTANDO 2,78% DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO. COM A ÁREA DE 228HA, A DENSIDADE DO BAIRRO É DE 16.382,43 HABITANTES POR KM². A POPULAÇÃO É COMPOSTA DE 7.9% DE JOVENS (0A 14 ANOS) E 15% DE IDOSOS (ACIMA DE 65), SENDO A MAIOR PARTE, 77,1%, ENTRE 15 E 65 ANOS.

O RENDIMENTO MÉDIO DOS RESPONSÁVEIS POR DOMICÍLIO É DE 6, 43 SALÁRIOS MÍNIMOS.

A PROPORÇÃO DE DOMICÍLIOS NÃO OCUPADOS NO BAIRRO É DE 18,3%.

5.7 EDIFICAÇÕES EXISTENTES



LEVANTAMENTO FACHADAS ESCALA 1.500

5.7 EDIFICAÇÕES EXISTENTES

AS EDIFICAÇÕES EXISTENTES, DATADAS DE 1915, SÃO DEFINIDAS PELO ESTILO ECLÉTICO. FORAM PROJETADAS PARA USO RESIDENCIAL. NA CASA GEMINADA 1641 MAIS TARDE, NA DÉCADA DE 60, FUNCIONOU UM SEBO E MAIS TARDE RECEBEU A EDITORA POPYRUS. ATUALMENTE AS CASAS FORAM NEGOCIADAS, PORÉM NÃO EXISTE PROJETO EM ANDAMENTO PARA O USO DAS MESMAS. ESTÃO COMPLETAMENTE ABANDONADAS, TENDO SUAS ABERTURAS SIDO FECHADAS COM GRADES OU ATÉ COM TIJOLOS.

SUA FACHADAS ESTÃO SENDO DESCARACTERIZADAS E INCLUSIVE JÁ ESTÃO DESABANDO, SENDO NECESSÁRIO O USO DE EMENDAS METÁLICAS PARA NÃO SE PERDER COMPLETAMENTE A EDIFICAÇÃO. INTERNAMENTE AS CASAS ESTÃO MUITO DETERIORADAS, TENDO AS PAREDES E ESTRUTURAS INTERNAS RESTANTES SOFRIDO DE PATOLOGIAS DIVERSAS E INTEMPÉRIES.

O EDIFÍCIO RESIDENCIAL LOCALIZADO NO TERRENO NÃO CONSTA COMO EDIFICAÇÃO DE RELEVANCIA ARQUITETÔNICO, ASSIM COMO A EDIFICAÇÃO DE DOIS PAVIMENTOS AO SEU LADO. DESSA FORMA, NA TENTATIVA DE FAZER DAS EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS UM EQUIPAMENTO URBANO DE MAIOR ESCALA E INTERFERÊNCIA, AS DUAS EDIFICAÇÕES DE COMPATIBILIZAÇÃO SERÃO DEMOLIDAS.



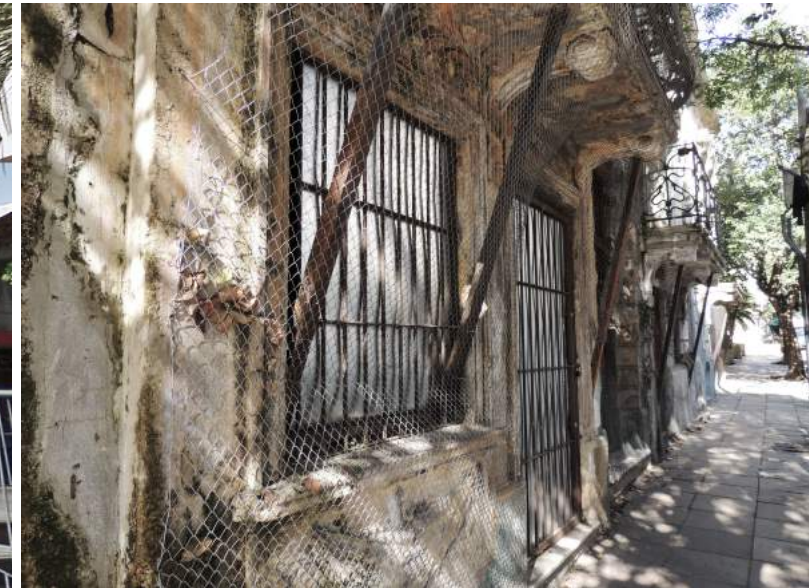
5.8 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

LEVANTAMENTO DE 2006, ANO DA ÚLTIMA NEGOCIAÇÃO DAS CASAS.



5.8 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

LEVANTAMENTO DE 2016.



5.9 DADOS DO MICRO-CLIMA

NO MAPA ESTÃO APRESENTADOS O CAMINHO DO SOL NO TERRENO ASSIM COMO A DIREÇÃO DOS VENTOS PRINCIPAIS.

É DE GRANDE INFLUÊNCIA NO MICROCLIMA AS DUAS EDIFICAÇÕES NAS DIVISAS DOS TERRENOS. POR SEREM MUITO ALTAS, INTERFEREM BASTANTE NA ILUMINÂNCIA E VENTILAÇÃO DO TERRENO.

É IMPORTANTE OBSERVAR, PORÉM, QUE A DIFERENÇA DE ALTURA ENTRE AS AVENIDAS DUQUE DE CAXIAS E ANDRÉ DA ROCHA GERAM UMA ABERTURA NA PARTE DOS FUNDOS DO TERRENO, APESAR DE A EDIFICAÇÃO ALI INSERIDA SER ALTA.

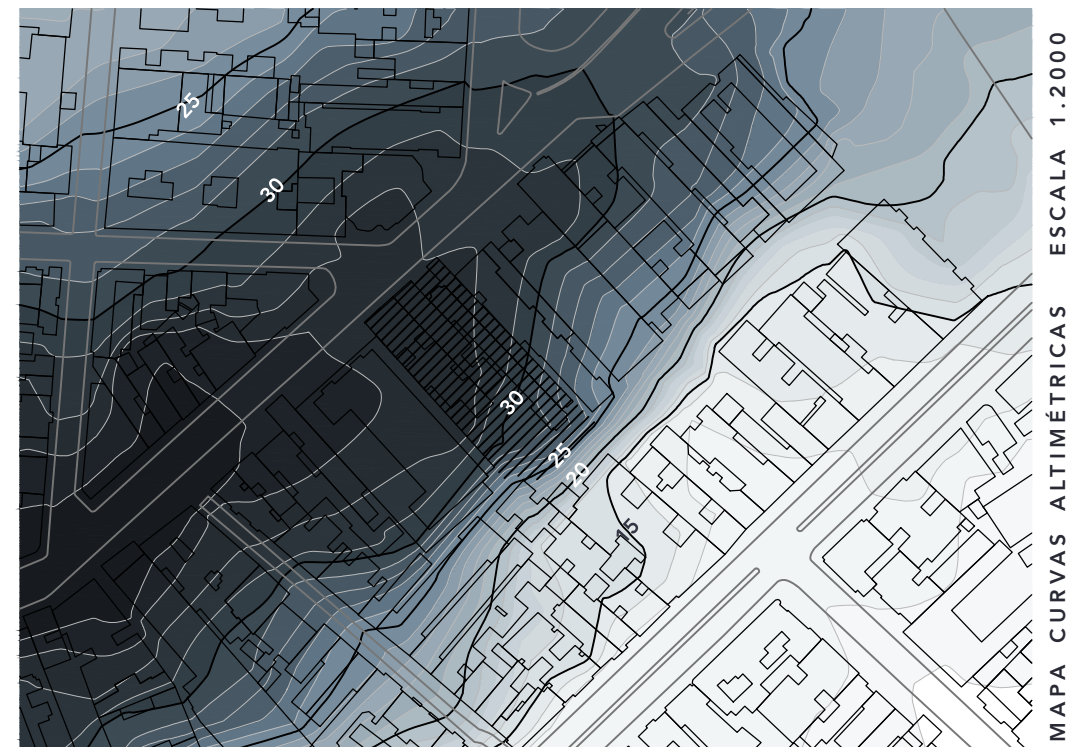


MAPA MICRO CLIMA ESCALA 1.2000

5.10 LEVANTAMENTO PLANI-ALTIMÉTRICO

O TERRENO ESTÁ INSERIDO EM UMA ÁREA DE GRANDE DIFERENÇA DE ALTURA, SENDO A AVENIDA DUQUE DE CAXIAS O PONTO MAIS ALTO E A AVENIDA. DES. ANDRÉ DA ROCHA, O PONTO MAIS BAIXO.

ENTRE A PARTE FRONTAL E OS FUNDOS DO TERRENO EXISTE UMA DIFERENÇA DE ALTURA DE 5 M. COMO ILUSTRADO PELO LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO, A DIFERENÇA DE ALTURA SE ACUMULA NOS FUNDOS DO TERRENO E É SOLUCIONADA COM PATAMARES E ESCADAS.



MAPA CURVAS ALTIMÉTRICAS ESCALA 1.2000

6.1 CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES / PLANO DIRETOR

CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES

O PROGRAMA SE ENQUADRA NA SEÇÃO IV (GALERIAS E CENTROS COMERCIAIS) E SEÇÃO XX (LOCAIS PARA REFEIÇÕES).

SEGUNDO O CÓDIGO DEVERÃO EXISTIR SANITÁRIOS DE SERVIÇO E PÚBLICO, SEPARADOS, SENDO O NÚMERO DE PESSOAS CALCULADO À RAZÃO DE UMA PESSOA PARA CADA 15M² DE ÁREA DE PISO DE SALÃO;

OS LOCAIS PARA REFEIÇÃO DEVERÃO CONTAR COM COZINHA, COPA, DESPENSA E DEPÓSITO; INSTALAÇÕES SANITÁRIAS PARA USO PÚBLICO, SEPARADAS POR SEXO, COM FÁCIL ACESSO; INSTALAÇÃO SANITÁRIA DE SERVIÇO, CONSTITUÍDA, NO MÍNIMO, DE UM CONJUNTO DE VASO, LAVATÓRIO E LOCAL PARA CHUVEIRO; CENTRAL DE GÁS, QUANDO TIVEREM APARELHOS CONSUMIDORES DE GÁS.

PLANO DIRETOR

MZ 1 UEU 26 QTR 297 BAIRRO CENTRO HISTORICO

PRÉDIOS DE ESTRUTURAÇÃO: 1639/1641, 1647

PRÉDIOS DE COMPATIBILIZAÇÃO: 1653/1655, 1659

SUBUNIDADE 17

DENSIDADE 15

ATIVIDADE 15,5 ÁREA DE INTERESSE CULTURAL

APROVEITAMENTO 15 IA 1,9 IA MÁX. 3,0

ÁREA DE OCUPAÇÃO INTENSIVA

VOLUMETRIA 08 ALTURA MÁX. 18m DIVISA 18m

TAXA DE OCUPAÇÃO 90% NA BASE 75%NO CORPO

ISENTO DE RECUO DE JARDIM

6.2 NORMA DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO

O PROGRAMA ESTÁ CLASSIFICADO COMO ÁREA DE MÉDIO RISCO. A TABELA NÚMERO 6, APRESENTA O CÓDIGO DAS EXIGÊNCIAS DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO, QUE DETERMINA A EXISTÊNCIA DE EXTINTORES DE INCÊNDIO, SINALIZAÇÃO DE SAÍDAS, ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA, INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS SOB COMANDO, ALARME ACÚSTICO, SPRINKLERS E ESCADA ENCLAUSURADA À PROVA DE FUMAÇA.

PARA A CIRCULAÇÃO ESTABELECE-SE UM MÍNIMO DE 1,10M DESIMPEDIDOS EM PASSAGENS, CORREDORES E ESCADAS. AS ESCADAS, RAMPAS E DESCARGAS, SERÃO DIMENSIONADAS EM FUNÇÃO DO PAVIMENTO DE MAIOR POPULAÇÃO, QUE TAMBÉM DETERMINA AS LARGURAS MÍNIMAS PARA OS LANCES.

A DISTÂNCIA MÁXIMA A SER PERCORRIDA NO PAVIMENTO PARA ATINGIR LOCAL SEGURO, ASSIM COMO OUTRAS INFORMAÇÕES, DEVERÁ SER DEFINIDA DE ACORDO COM AS CARACTERÍSTICAS CONSTRUTIVAS ADOTADAS.

O RESERVATÓRIO DE HIDRANTES DE TER CAPACIDADE DE 30.000 LITROS POR SER CONSIDERADA EDIFICAÇÃO DE GRAU DE RISCO 7 (MÉDIO)

6.3 NORMA DE ACESSIBILIDADE UNIVERSAL

SERÁ RESPEITADA A NBR 9050:2004, QUANTO AO DIMENSIONAMENTO, SINALIZAÇÃO E UTILIZAÇÃO DO ESPAÇO PARA ACESSIBILIDADE DE PORTADORES DE DEFICIÊNCIAS AO EDIFÍCIO E AOS ESPAÇOS ABERTOS.

6.4 NORMA DE PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO

A RESPEITO DESSAS EDIFICAÇÕES INCIDE A LEI DE INVENTÁRIO LEI COMPLEMENTAR Nº 601.

AS EDIFICAÇÕES INVENTARIADAS DE ESTRUTURAÇÃO NÃO PODERÃO SER DESTRUÍDAS, PORÉM PODERÃO, MEDIANTE APROVAÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL (COMPAHC) TER DEMOLIÇÃO PARCIAL APROVADA, SE FOR JUSTIFICADA NOVA PROPOSTA E MANTIDO ELEMENTO PRINCIPAL DE RELEVÂNCIA HISTÓRICA. A RESPEITO DESSE ÚLTIMO, É COMUM SEREM MANTIDAS AS FACHADAS DAS EDIFICAÇÕES.

JÁ AS EDIFICAÇÕES INVENTARIADAS DE COMPATIBILIZAÇÃO, CLASSIFICADAS COMO TAIS POR SUA CONSTRUÇÃO INTERFERIR EM EDIFICAÇÃO DE INTERESSE HISTÓRICO, PODEM SER DESTRUÍDAS, PORÉM SUAS DIRETRIZES E PROJETO DEVEM SER APROVADAS PELO COMPAHC, CONSIDERANDO OBSERVAR AS RESTRIÇÕES NECESSÁRIAS À PRESERVAÇÃO CULTURAL E HISTÓRICA DA EDIFICAÇÃO DE ESTRUTURAÇÃO E DO ENTORNO A QUE ESTIVER VINCULADO, BEM COMO À PAISAGEM URBANA.

7 FONTES DE INFORMAÇÃO

SITES

www2.portoalegre.rs.gov.br

portoalegreemanalise.procempa.com.br

dmweb.procempa.com.br

windfinder.com

google.com.br/maps

archdaily.com

LEIS E NORMAS

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO AMBIENTAL DE PORTO ALEGRE;

CÓDIGO DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO DE PORTO ALEGRE;

CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES DE PORTO ALEGRE;

NBR 9050 – NORMA DE ACESSIBILIDADE A ESTABELECIMENTOS, MOBILIÁRIOS, ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS URBANOS;

LEI COMPLEMENTAR Nº 601 - DISPÕE SOBRE O INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE BENS IMÓVEIS DO MUNICÍPIO

LIVROS

MORTE E VIDA NAS GRANDES CIDADE – JANE JACOBS

A ALEGORIA DO PATRIMÔNIO . FRANÇOISE CHOAY

8 PORTFÓLIO ACADÊMICO E CURRÍCULO

PROJETO ARQUITETÔNICO 1

PROFESSORA: SÍLVIA LEÃO

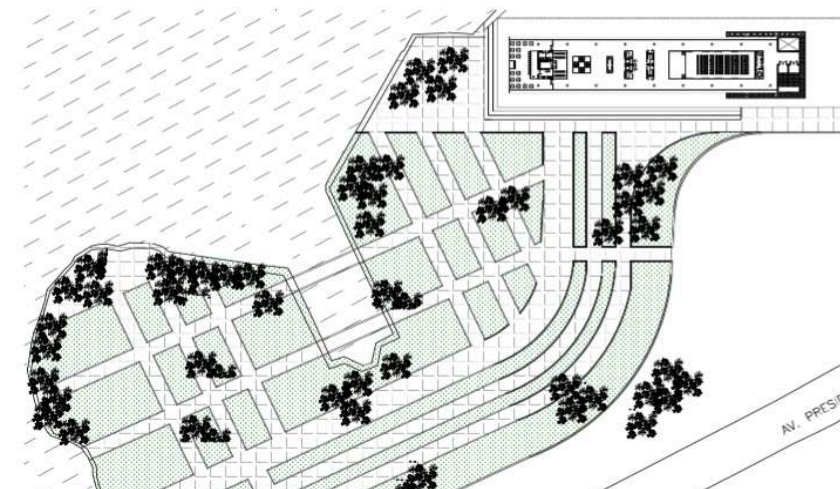
TEMA: CENTRO COMUNITÁRIO BAIRRO FLORESTA



PROJETO ARQUITETÔNICO 2

PROFESSORAS: ANDREA MACHADO E ANGÉLICA PONZIO

TEMA: MUSEU CULTURA GAÚCHA



8 PORTFÓLIO ACADÊMICO E CURRÍCULO

PROJETO ARQUITETÔNICO 3

PROFESSORES: DOUGLAS AGUIAR E MAURO DEFFERRARI

TEMA: USO MISTO NA ORLA DO LAGO GUAÍBA



PROJETO ARQUITETÔNICO 4

PROFESSORA: ANA CAROLINA PELLEGRINI

TEMA: APARTAMENTO JAGUARIBE



8 PORTFÓLIO ACADÊMICO E CURRÍCULO

PROJETO ARQUITETÔNICO 5

PROFESSORES: BETINA MARTAU, LUIS CARLOS MACCHI E SÉRGIO MARQUES

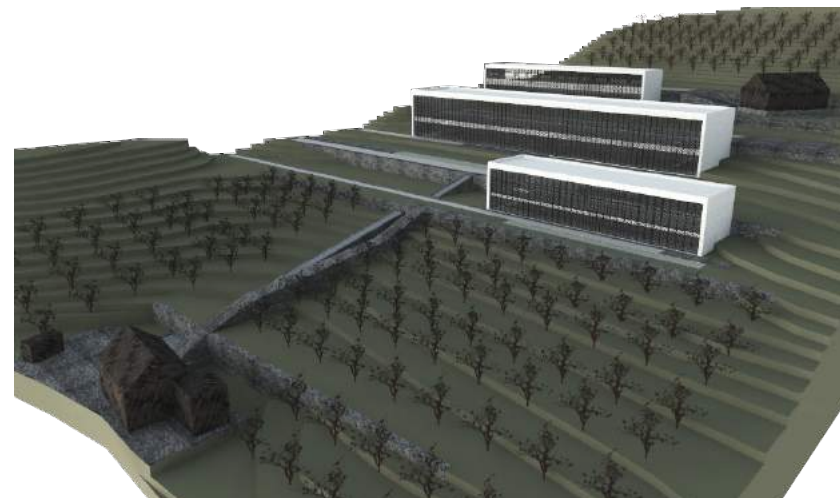
TEMA: ESTAÇÃO INTERMODAL TRIÂNGULO



PROJETO ARQUITETÔNICO 6

PROFESSOR: SÍLVIO ABREU

TEMA: VINÍCOLA BARCAROLA



8 PORTFÓLIO ACADÊMICO E CURRÍCULO

PROJETO ARQUITETÔNICO 7

PROFESSOR: NICOLAS SICA PALERMO

TEMA: RESIDÊNCIA SUSTENTÁVEL SOLAR DECATHLON



8 PORTFÓLIO ACADÊMICO E CURRÍCULO

URBANISMO 1

PROFESSORES: HELENIZA CAMPOS E LIVIA PICCININI

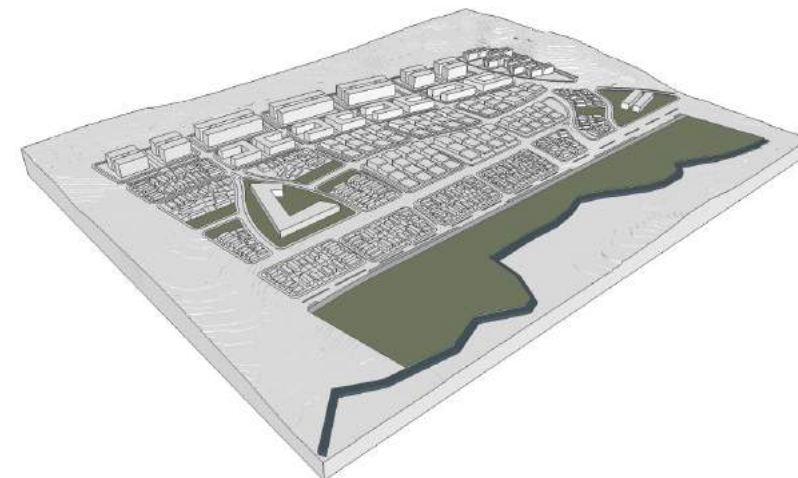
TEMA: TERMINAL INTERMODAL



URBANISMO 2

PROFESSORES: JULIO VARGAS E CLARICE MARASCHIN

TEMA: LOTEAMENTO



8 PORTFÓLIO ACADÊMICO E CURRÍCULO

LUCIANA NUNES SILVA
Cartão 191140



Vínculo em 2016/2

Curso: ARQUITETURA E URBANISMO
Habilitação: ARQUITETURA E URBANISMO
Currículo: ARQUITETURA E URBANISMO

HISTÓRICO ESCOLAR

Lista das atividades de ensino de graduação cursadas pelo aluno na UFRGS

| Ano Semestre | Atividade de Ensino | Turma | Conceito | Situação | Créditos |
|--------------|--|-------|----------|----------|----------|
| 2016/1 | CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA | U | A | Aprovado | 2 |
| 2016/1 | URBANISMO IV | B | A | Aprovado | 7 |
| 2016/1 | PROJETO ARQUITETÔNICO VII | C | C | Aprovado | 10 |
| 2015/2 | PROJETO ARQUITETÔNICO VI | B | B | Aprovado | 10 |
| 2015/2 | TÉCNICAS RETROSPECTIVAS | B | B | Aprovado | 4 |
| 2015/2 | ECONOMIA E GESTÃO DA EDIFICAÇÃO | A | A | Aprovado | 4 |
| 2015/1 | ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B | U | A | Aprovado | 4 |
| 2015/1 | URBANISMO III | B | A | Aprovado | 7 |
| 2015/1 | PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA | A | A | Aprovado | 4 |
| 2015/1 | LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA | U | B | Aprovado | 2 |
| 2015/1 | PRÁTICAS EM OBRA | F1 | A | Aprovado | 4 |
| 2014/2 | MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA | B | A | Aprovado | 4 |
| 2014/2 | ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A | U | C | Aprovado | 4 |
| 2014/2 | TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II | B | C | Aprovado | 2 |
| 2014/2 | PROJETO ARQUITETÔNICO V | C | B | Aprovado | 10 |
| 2014/2 | ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I | A | B | Aprovado | 2 |
| 2014/2 | ACÚSTICA APLICADA | B | A | Aprovado | 2 |
| 2013/1 | ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A | U | B | Aprovado | 4 |
| 2013/1 | INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A | U | A | Aprovado | 4 |
| 2013/1 | PROJETO ARQUITETÔNICO IV | B | B | Aprovado | 10 |
| 2013/1 | URBANISMO II | A | B | Aprovado | 7 |
| 2012/2 | CIRCULAÇÃO E TRANSPORTES URBANOS | U | A | Aprovado | 4 |
| 2012/2 | ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES | U | B | Aprovado | 4 |
| 2012/2 | TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C | U | A | Aprovado | 4 |
| 2012/2 | HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES | A | B | Aprovado | 4 |
| 2012/2 | URBANISMO I | B | A | Aprovado | 6 |

| | | | | | |
|--------|--|---|---|----------|----|
| 2012/2 | PAISAGISMO E MEIO AMBIENTE | U | A | Aprovado | 2 |
| 2012/1 | ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS | U | B | Aprovado | 4 |
| 2012/1 | TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B | U | B | Aprovado | 4 |
| 2012/1 | PROJETO ARQUITETÔNICO III | C | C | Aprovado | 10 |
| 2012/1 | TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO | A | A | Aprovado | 4 |
| 2012/1 | INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A | B | B | Aprovado | 2 |
| 2012/1 | INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B | A | B | Aprovado | 2 |
| 2011/2 | EVOLUÇÃO URBANA | A | B | Aprovado | 6 |
| 2011/2 | RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS | B | C | Aprovado | 4 |
| 2011/2 | TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A | U | B | Aprovado | 4 |
| 2011/2 | PROJETO ARQUITETÔNICO II | C | B | Aprovado | 10 |
| 2011/2 | DESENHO ARQUITETÔNICO III | D | B | Aprovado | 3 |
| 2011/1 | MECÂNICA PARA ARQUITETOS | A | C | Aprovado | 4 |
| 2011/1 | HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III | B | B | Aprovado | 2 |
| 2011/1 | ARQUITETURA NO BRASIL | U | B | Aprovado | 4 |
| 2011/1 | TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I | A | B | Aprovado | 2 |
| 2011/1 | PROJETO ARQUITETÔNICO I | D | B | Aprovado | 10 |
| 2011/1 | DESENHO ARQUITETÔNICO II | C | B | Aprovado | 3 |
| 2011/1 | INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II | C | A | Aprovado | 3 |
| 2010/2 | CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS | U | C | Aprovado | 6 |
| 2010/2 | HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II | B | B | Aprovado | 2 |
| 2010/2 | LINGUAGENS GRÁFICAS II | A | C | Aprovado | 3 |
| 2010/2 | DESENHO ARQUITETÔNICO I | B | B | Aprovado | 3 |
| 2010/2 | INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I | C | B | Aprovado | 3 |
| 2010/2 | INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II | B | A | Aprovado | 9 |
| 2010/2 | PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO | A | A | Aprovado | 2 |
| 2010/1 | HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I | A | A | Aprovado | 2 |
| 2010/1 | LINGUAGENS GRÁFICAS I | D | B | Aprovado | 3 |
| 2010/1 | GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA | A | B | Aprovado | 4 |
| 2010/1 | MAQUETES | D | B | Aprovado | 3 |
| 2010/1 | TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA | B | A | Aprovado | 3 |
| 2010/1 | INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I | D | B | Aprovado | 9 |